



RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM MULHERES JOVENS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM MARINGÁ

NATHALIA MARTINS FRANZOI; LUY DE LUCCA YAMAKI; ALINE ÁVILA BRUSTOLIN

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, no Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres e apresenta taxas de mortalidade elevadas. Nesse sentido, é importante a detecção e o tratamento precoce da doença e de suas lesões precursoras. **Objetivo:** Mensurar a análise quantitativa de câncer de colo de útero em mulheres sexualmente ativas, relacionando a periodicidade do exame preventivo ginecológico com o diagnóstico da doença. **Metodologia:** Utilizou-se o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) para coletar uma amostra de pacientes do sexo feminino de 15 a 39 anos, residentes na cidade de Maringá, no estado Paraná, que realizaram a citologia do colo do útero e apresentaram todas as categorias de lesões na atipicidade das células escamosas. Foram analisados os dados dos 5 últimos anos, observando a porcentagem de mulheres que já tinham realizado o esfregaço cervicovaginal anteriormente e relacionando a periodicidade desse exame em anos. **Resultados:** A porcentagem de mulheres que apresentaram câncer de colo de útero teve uma média de quase 40%. Aproximadamente 80% das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero, entre 15 a 39 anos, já haviam realizado o preventivo anteriormente. Diante disso, cerca de 32% das mulheres, na faixa etária mencionada, que realizam a citologia uma vez por ano detectam o câncer de colo de útero. Ademais, entre as que realizavam o exame preventivo a cada 2 anos, a amplitude, ou seja, a diferença entre o valor maior e menor resultou em um intervalo mais discrepante, porém ainda significativo, visto que a porcentagem de detecção do colo de útero nessa periodicidade tinha média de 28%. **Conclusão:** Assim, evidencia-se a importância da realização do exame preventivo em uma periodicidade menor, de preferência anualmente, visto que o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura do câncer. Nesse sentido, reitera-se a necessidade da divulgação de campanhas de conscientização sobre a realização do exame Papanicolau anualmente. Além disso, verifica-se a notoriedade do Sistema Único de Saúde (SUS) em notificar o câncer de colo de útero no Datasus pelo SISCAN, o que evidencia a aplicabilidade desse sistema na epidemiologia brasileira.

Palavras-chave: **MEDICINA PREVENTIVA; TESTE DE PAPANICOLAU; NEOPLASIAS DO COLO DE ÚTERO**